

DIÁLOGO COM O SAGRADO: Narrativas das benzedeadas e rezadeiras de Santo Amaro

DIALOGUE WITH THE SACRED: Narratives of benzedeadas and rezadeiras de Santo Amaro

Elder Pereira Ribeiro

Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia (UFRB)
elderribeiro97@gmail.com

Márcio Luis Moreira de Sena

Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia (UFRB)

Liverson Ferreira Santos Oreste

Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia (UFRB)

DOI: <https://doi.org/10.22481/odeere.v3i6.2724>

Resumo: Este relato de experiência apresenta resultados da pesquisa sobre a Saúde em Santo Amaro: a partir dos saberes tradicionais das rezadeiras/benedeadas que teve por objetivo analisar as práticas medicinais e espirituais com o sagrado. A pesquisa etnográfica foi realizada com as rezadeiras, dessa forma, estabelecendo fronteiras com os rituais de cura, fé e devoção, nos processos de aprendizagem, aos mais variados tipos de doenças, as rezas e as curas, sendo assim, realizadas por elas. As rezadeiras/benedeadas são mulheres cujo valor histórico, tornando-se as suas benzeduras símbolo de resistência humana, na sua prática sobre as benzeduras. Entretanto, vale fomentar na pesquisa, sobretudo, as suas práticas também estão relacionadas a conhecimentos católicos, indígena, africana, com seus “cânticos” e “rezas” religiosas, trazendo consigo o desejo da fé de resultar o seu trabalho por alcances estabelecidos nas suas práticas reverenciadas assim as pessoas que procuram por elas. O objeto é tentar caminhar ao longo da história, em conjunto com as práticas religiosas, percebendo as inúmeras implicações produzidas pela sociedade. O contexto etnográfico da pesquisa foi na cidade de Santo Amaro.

Palavras-chave: Saúde, Benzedeadas, Espiritualidade.

Abstract: This experience report presents results of the research on Health in Santo Amaro: from the traditional knowledge of the rezadeiras/benedeadas that aimed to analyze the medicinal and spiritual practices with the sacred. The ethnographic research was carried out with the rezadeiras, thus establishing borders with the rituals of healing, faith and devotion, in the learning processes, to the most varied types of diseases, prayers and cures, and thus, performed by them. The mourners / healers are women whose historical value, their blessings becoming a symbol of human resistance, in their practice on the blessings. However, it is important to foster in research, above all, their practices are also related to Catholic, Indian and African

knowledge, with their religious "songs" and "prayers", bringing with them the desire of faith to result in their work for the practices revered so the people looking for them. The object is to try to walk through history, together with religious practices, realizing the innumerable implications

produced by society. The ethnographic context of the research was the city of Santo Amaro.

Keywords: Health, Healing, Spirituality

Introdução

Resistência, luta e força da cultura. Quais forças movem o ofício das rezadeiras que tanto orgulham de suas atividades de cura e do diálogo com o Sagrado? Saúde em Santo Amaro em homenagem ao trabalho ímpar e imortal a todas as rezadeiras e benzedeadas do Brasil. Histórias de coragem, garra, empenho e persistência compõem a tradição da rezadeira, seu bem sobre a doença e a cura, bem como a respeito dos males que afligem o corpo e a alma.

Segundo depoimentos de entrevistadas, o trabalho de rezadeira é um “dom de deus” e há quem considere que o ofício corresponde à mistura entre o catolicismo, aos rituais indígena e africano.

No diálogo com as benzedeadas/rezadeiras pode-se ainda perguntar: o que conduz um indivíduo a procurar por uma rezadeira? Ou dito de outro modo, qual a razão prática que leva um indivíduo a procurar uma rezadeira? As respostas são variadas e podemos listá-las desde a busca pelo alívio de males que atingem o corpo, como o “quebrante e a morfina” – indisposição e mal estar físico – às doenças que atingem o espírito, estas sim, de difícil tratamento na medicina. Como podemos observar as entrevistas concedidas pela Maria Helena e a Maria de Lurdes:



Maria Helena Pereira Alves

Cidade: Santo Amaro - BA

Idade: 81 Anos

Rua: Av: Rui Barbosa

Bairro: Bonfim

Data de Nascimento: 06 agosto de 1935

Formação: 4º série – Ensino Fundamental I

Foto: Olhar de Dona Helena - Fonte: de Elder Ribeiro

“O pouco com deus é muito, e o muito sem deus é nada”, comentou a benzedeira Helena Pereira”, em Santo Amaro da Purificação, quando relata sobre sua memória e trajetória correlacionados aos assuntos abordados acima:

Relata Maria Helena “eu acredito que é preciso rezar muito ofício para obter bons resultados, por exemplo: o ofício dos caboclos, da defesa e da força. O caboclo Boiadeiro diz que o melhor dia para se rezar é quarta-feira ou sábado, quando as pessoas visitam os nossos espaços para concretizar a cura imortal”.

Discorre Maria Helena “A nossa história é contada pelo dom que já veio de berço, a pessoa acaba de nascer com o anjo de guarda, ele já fica ao seu lado para acompanhar o indivíduo para o resto da vida”.

Em segundo momento Maria Helena afirma – “As minhas orações eu rezo com fé e esse ato de devoção me fortalece a cada dia”.

Comenta Maria Helena “o nosso trabalho é visto em misturas religiosas entre o catolicismo popular com as religiosidades de matrizes africana, afirmo – que por um lado mais histórico e centralizado, por exemplo, essa questão indígena é muito complexa, eles descobriram o Brasil, mas eles não convivem entre nós, uma única coisa que eu sei é que não temos resposta sobre o assunto entre essas misturas. Contudo, na história do Brasil, têm marcos histórico que revelam a relação com os índios, os caboclos brasileiros. Ex: Tupinambá, eles colocavam o veneno na flecha e atiravam aos que estavam contra o Brasil, e assim, matavam os. Já o candomblé é um sincretismo religioso, sabendo-se que até os dias de hoje, tem certa ligação com as religiões de matriz africana”. Essa importância da religião é construtiva para o desenvolvimento do trabalho das rezadeiras.

Nesse sentido, comenta Maria Helena “o indivíduo que nos procura antes de ir ao médico, por exemplo, nos procura para descobrir se está com fogo selvagem ou doenças dos olhos, essa doença que já vem com o tempo. O próprio caboclo Boiadeiro fala que no romper do ano vão vim doenças, e só com os santos os orixás vão ter o dom de curar”.

Maria Helena finaliza a sua fala “o nosso aprendizado é um dom que já veio dentro da alma. Quando eu morrer o meu cargo não sei para quem vai ficar é uma mera responsabilidade pessoal”.



Maria de Lurdes Chagas

Cidade: Santo Amaro – BA

Idade: 61 Anos

Rua: Av: Rui Barbosa

Bairro: Bonfim

Data de Nascimento: 28 de maio de 1955

Formação: 6º - Ensino Fundamental I

Foto: Olhar de Dona Maria de Lurdes - Fonte: Elder Ribeiro

“Senão tiver a fé, a fé não cura” relatou a benzedeira Maria de Lurdes em Santo Amaro da Purificação, quando retrata sua percepção e as narrativas contextualizadas nas abordagens acima:

Maria de Lurdes coloca em primeira instância “tenho prazer de rezar e a partir das rezas cura as pessoas da família, de cidades circunvizinhas e lugares de resquícios, como a pitinga e os povos sem terra”.

Relata Maria de Lurdes “minha introdução na tradição da reza é, quando era menina muito curiosa, ficava inquieta em aprender. Na ida e vinda de conhecer a sabedoria e o conhecimento pelo aprendizado em reza e cura, eu sempre ia com um papelzinho e com a caneta para anotar todas as informações, e assim, com o passar do tempo aprendi os ensinamentos com as senhoras”.

Em segundo momento, comenta Maria de Lurdes “visto que em circulação nos meios a reza é toda católica. As mães de santo também gostam de aprender, então a historicidade se deu a partir da católica. Mas não há influências indígenas nas rezas”.

A importância do indivíduo de todas as classes sociais procurar as rezadeiras/benedeiras, ressalta Maria de Lurdes “é no bom sentido idealizador da fé que nós temos, porque quando estão sentindo a própria doença vêm a nós. Ex: uma criança vem com vento caído, nós mandamos os responsáveis comprar as folhas para rezar o bebê”.

Maria de Lurdes finaliza a sua fala “o meu aprendizado foi passado de senhoras idosas para mim, sendo que o meu aprendizado se deu continuidade até os dias de hoje. E acredito que foi exatamente dessa forma que aconteceu também com as demais”.

Diante desde cenário as práticas das rezadeiras dialogam com o campo de pesquisa definido como “Saúde da população negra”: uma área de reflexão e de intervenção política.

Durante a investigação, contamos com a participação de uma equipe bastante motivada, muitas vezes durante as entrevistas nós éramos rezados. A condução das pesquisas se deu em Santo Amaro, com duas rezadeiras mais antigas e importantes da cidade. Após o registro dos depoimentos, construímos um roteiro para as filmagens que gerou o diálogo, experimentamos uma indescritível oportunidade de aprendizado sobre a vida e vivenciamos um momento riquíssimo quando filmamos o interior das casas e os respectivos quintais das moradoras de cada uma das rezadeiras. Segue as imagens inseridas abaixo da equipe de pesquisa:



Figura 1. Equipe de Pesquisa na Casa de Maria Helena – Fonte: Elder Ribeiro



Figura 2. Equipe de Pesquisa na Casa de Maria de Lurdes – Fonte: Elder Ribeiro

Havia ainda os altares – em que se vê o sincretismo existente na prática de cura, - espaços híbridos onde encontramos os santos católicos, as imagens dos orixás, bonecos, fotos de familiares e frequentemente, a figura de Buda. São como os balangandãs das joias de crioulas, pois neles encontramos imagens comuns como, por exemplo, a imagem de Santo Antônio, as imagens de Caboclos e de Orixás, associados a imagens e fotografias que revelam a história particular de cada uma delas. Já os quintais são como jardins sagrados, um ambiente pequeno e rico de uma enorme variedade de folhas utilizadas para os banhos, chás e rezas tão fundamentais no processo de cura. Como se pode observar as imagens abaixo dos altares de Maria Helena e Maria de Lurdes:



Figura 3. Altares de Maria Helena e Maria de Lurdes. – Fonte: Elder Ribeiro

Há consenso em torno do fato de que algumas doenças são completamente curadas apenas através da ação das rezadeiras. Essa opinião é válida em relação à erisipela; as pessoas entrevistadas acreditam que a erradicação da doença no paciente só ocorre com o tratamento feito por meio das rezas. Erisipela, Izipra ou Izipela é uma enfermidade que acomete a pele pode ter sido provocada por um corte ou um furo na pele. Já a espinhela caída está associada à queda do esterno, por isso, o paciente apresenta falta de ar, ausência de apetite, dores no estômago e vômitos.

A cidade em que a pesquisa foi realizada preserva de modo significativo a prática cultural

em foco e há a inclusão da visita as rezadeiras como parte integrante do processo de cura e por isso não foi difícil obter resposta positiva quando da pergunta: “Você conhece alguma rezadeira?” Ou mesmo: “Você costuma procurar uma rezadeira?” Contudo, a difusão do trabalho de cura pela reza não impediu que as entrevistadas expressassem ressentimento por não observarem o reconhecimento do seu trabalho. Essa contestação foi sublinhada por Maria de Lurdes, uma das rezadeiras mais antiga da cidade de Santo Amaro que declara estar prestes a abandonar sua atividade posto que as pessoas só procura quando estão afligidas pelos males e recuperado o bem-estar, esquecem facilmente de quem as curou. . Como se pode observar o poema do pesquisador e escritor Elder Ribeiro:

Dona Helena e Dona Lurdes

Mas quem é Dona Helena e Dona Lurdes?

São mulheres sábias

De onde são essas mulheres?

De Santo Amaro

Ah! Sim Senhor

Elas são disciplinas

Cheio de conhecimentos populares

Que sabe explicar detalhadamente

As relações do sagrado

Mas nossa pesquisa é fruto

Da dedicação

Da sapiência

Destas senhoras

Destas Pesquisadoras

Grandes Mulheres

Grandes Mães

Grandes Mestras

Considerações Finais

Sabemos que a medicina popular tem resistido porque seus processos terapêuticos correspondem aos interesses, às necessidades e a um sistema de crença mais amplo e denota que a concepção de doença relaciona-se a uma visão de mundo complexa. Cumpre atentar para as particularidades provenientes daqueles(as) que não necessitam apenas resgatar uma outra lógica presente no imaginário e na relação entre doença e cura. Mal olhado, inveja, espinhela caída, ar do vento, dentre tantas outras doenças do corpo ou do espírito? Para as rezadeiras isso não faz diferença! O que importa é que há um compartilhamento de sentidos entre as rezadeiras e os doentes. Como se pode observar no fragmento abaixo discutido por Cascudo (2001) em sua Obra o Dicionário do Folclore Brasileiro:

Muher, geralmente, idosa que tem poderes de cura por meio do benzimento. A rezadeira, especialista em quebranto, mau olhado, vento caído, enquanto reza em cruzeiros sobre a cabeça do doente com pequenos ramos verdes, que vão murchando por adquirir o “espírito” da doença que fazia mal. (CASCUDO, 2001, p.587).

Além de toda essa espontaneidade no discurso das rezadeiras, é possível encontrar tensões, em especial, devido ao conflito decorrente do modo de abordagem de sua prática cultural e algumas religiões neopentecostais que condenam seu ofício e algumas chegam até considerar suas palavras sagradas como demonizadas. Diante do exposto, torna-se relevante destacar que uma parte significativa dos estudos concernentes à intolerância religiosa destaca o embate existente entre as citadas igrejas e o candomblé, embora nosso enfoque inicial não mantenha uma relação direta com o tema.

Esta obra é dedicada a Dona Helena Pereira e Maria de Lurdes, ambas são rezadeiras e benzedoras imortais, que nos ensinaram o valor das folhas e das rezas que curam.

Referência bibliográfica

CASCUDO, Luís da Câmara. **Meleangro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1978.

Elder Pereir Ribeiro: Com iniciação de saberes ancestrais desde muito cedo no Terreiro Ilê Axé Idan, mais conhecido como Terreiro de Mãe Tonha Ty Osumaré, em Santo Amaro-BA. Aprendendo a música da

religião e da cultura afro-brasileira com os mestres de terreiro. Em 2016 ingressou no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT-UFRB como aluno regular do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - BICULT-UFRB. É integrante do Projeto de Extensão: Escola Viva: Potencializando Saberes e Ubuntu: Compartilhando Saberes da PROPAAE (CECULT/UFRB). É integrante dos projetos de extensão: 1º Ambientes Indisciplinados: educação, cultura e ecologia política no Recôncavo e Além / 2º Decrescimento: viver sem precisar crescer - Coordenado pelo Docente Drº Felipe Pereira Milanez - IHAC/UFBA. Articulador/Coordenador do Projeto Cultural Mãos no Tambor na Associação dos Moradores da Caixa D'água. Neste projeto desenvolve atividades de produção cultural, articulação de palestras, cursos e oficinas. É professor e multiplicador em vários workshop de Cultura Brasileira e Baiana, com o intuito de levar o conhecimento diaspórico e a cultura popular do Brasil para o mundo. Tem interesse de pesquisa nas seguintes áreas: Educação, Antropologia, Artes Integradas e Estudos de Religião, especialmente as religiosidades de matrizes africanas. Tem experiência nos estudos: Relações Étnico-Raciais, Literatura Africana, Cultura Popular, Narrativas, Auto(biografias), Histórias de Vida, Educação nos Terreiros e Educação Aberta e a Distância. Foi Monitor Voluntário da Disciplina de Língua Inglesa III do BICULT- UFRB. Coralista no Programa Canto e Coral desde 2017 no campus CECULT-UFRB. Colunista do Site Ilhéus.Net (Notícias o Tempo Todo). Agraciado em homenagem participativa no lançamento do Encontro das Águas 2018, viva à diversidade, pelo Centro Cultural Encontro das Águas e Centro Cultural as Águas de São Paulo 2018. Também, possui experiência na área de Humanidades, com ênfase em Projetos Sociais.

Márcio Luis Moreira de Sena: Possui ensino-medio-segundo-graupelo Colegio Estadual Luiz Tarquinio(1998). Tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em Circuitos Elétricos, Magnéticos e Eletrônicos.

Liverson Ferreira Santos Oreste: Graduando Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Artigo recebido para publicação em: Janeiro de 2018.

Artigo aprovado para publicação em: Novembro de 2018.